

PUB

Igreja da Misericórdia de Esposende reabriu em 7-01-2012



ÚLTIMA PÁGINA



Ronda de Vila Chã

PÁGS. 06 e 07

accive
corretor de seguros

REDUZIMOS O SEU CUSTO
COM SEGUROS ATÉ 50%

Todas as seguradoras numa só loja;
Representamos as melhores
seguradoras do país, com as
melhores condições.

TRABALHAMOS
COM AS MELHORES
SEGURADORAS
DO MERCADO

Accive Esposende

Av. Valentim Ribeiro, 44 C | 4740 - 208 Esposende
Tel. 253 969 055 | Fax. 253 969 056 | Tlm. 962 488 714
esposende@accive.com | www.accive.pt

Falecimento de Joaquim da Silva Braga

PÁG. 02

Tomada de posse dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Esposende

PÁG. 05

36º aniversário da Vila de Fão

PÁG. 05

Teresa Portela e João Ribeiro transferidos para o Benfica

PÁG. 11

PUB

Usados Ok!
MULTIMARCAS



EspoAuto

comércio de automóveis

808 202 300

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 180
Fax: 253 969 184
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



para mais informações visite: www.espoauto.com

Esposende perdeu um dos seus homens bons

No passado dia 6 de Janeiro, Dia de Reis, fomos surpreendidos com a triste notícia do falecimento do senhor Joaquim da Silva Braga. Como é de conhecimento de quase todos os esposendenses, o Sr. Braga era natural da freguesia de Cavalões, concelho de V. N. de Famalicão, mas ainda no primeiro semestre de 1958 veio para Esposende, onde deu nome a um dos mais conceituados estabelecimentos comerciais da então vila, a bem conhecida Casa Braga, de que foi proprietário e gerente durante vários anos. Uma vez chegado a Esposende, logo quis adotar a localidade como sua segunda terra natal, tendo trazido para cá, uns meses depois e ainda no mesmo ano, a sua saudosa esposa e a sua querida filha, na altura com um ano de idade, hoje a Dr.^a Maria da Luza Braga, aqui se instalando e fixando residência para sempre.

O Sr. Braga, como era conhecido por milhares de esposendenses e não só, nasceu em 20 de Março de 1927, portanto, em breve, completaria 85 anos de idade, sendo que cerca de 54 anos viveu-os em Esposende.

Homem de trabalho honesto, de visão estratégica, de princípios nobres e salutar, foi fazendo crescer

o seu património e contribuiu para que o dos outros também fosse crescendo. Esposende também cresceu com o dinamismo do Sr. Braga.

Partiu o homem que nunca dizia um não às boas causas. Às Instituições locais, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários, a Associação Desportiva, a Fábrica da Igreja, as Escolas, outros Serviços de Solidariedade, outras Entidades, o Sr. Braga não regateou esforços. Serviu sempre que solicitado, de forma desinteressada materialmente falando.



Também muitos cidadãos anónimos, das mais diversas profissões, empregados ou acidentalmente não, sempre que recorriam ao Sr. Braga, rogando-lhe um favor, só não seriam servidos se de todo a prática desse gesto de atenção ou benemerência era impossível.

Neste momento triste, Forum Esposendense e o Jornal Farol de Esposende, lamentam a perda do HOMEM BOM E AMIGO e apresentam à família enlutada, em particular à sua querida filha, Dr.^a Maria da Luz Braga, ao seu genro, Dr. José Barros de Oliveira, e à sua querida neta, Mestre Mariana Braga de Oliveira, sentidos cumprimentos de pesar.

Agradecimentos

A Associação Forum Esposendense e o Jornal Farol de Esposende vêm, por este meio, agradecer e retribuir o gesto de todos aqueles que, na Quadra Natalícia, tiveram a gentileza de os cumprimentar, quer por via electrónica, quer por via postal.

De igual forma, querem agradecer e saudar os amigos, anunciantes, colaboradores, assinantes, fornecedores, instituições, leitores, enfim, todos os que estão com estes Serviços para, em conjunto, caminhar mais um ano.

A Associação Forum Esposendense informa que todos os **cheques** enviados a esta Associação, seja para pagamento de publicidade, assinaturas do jornal, ou outros, deverão ser passados à **ordem de Forum Esposendense**.

A Direcção



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

29 Janeiro – Marinhas e Fão

E “Bota” o Ano Velho fora

tesouradas

Na data em que começo a escrever esta crónica, que é a primeira do ano de 2012, o Natal já passou e o Ano Novo já cá está. O velho, coitado, foi corrido com apupos pelo ingrato povo desta terra. Pela cidade, logo ao alvorecer, pelas ruas, a ameaça de “bota o ano velho fora e venha o novo cá para dentro”, concretizou-se ao fim do dia e o coitado do ano velho, triste e cabisbaixo, afastou-se mas deixou no ar aquele adágio de ... “atrás de mim virá, quem bom de mim fará” e pelo que me parece o velhinho tem razão. As ameaças dos nossos governantes já são mais do que muitas e os jornais e a TV não são parcos a anunciar aumentos e restrições a partir de Janeiro que já entrou. Quem percorre as várias ruas da cidade vê comércios que já fecharam portas antes do fim do ano e vê várias montras de outros que ostentam uma tarja com inscrição de “liquidação total”, para despejar stock de qualquer maneira, para encerrar portas pondo fim à actividade. O caricato é que em muitas destas lojas que cessaram a actividade se instalam casas de compra de ouro usado. Na nossa cidade, salvo erro, já se encontram instaladas dez. Será que o povo esposendense está a desfazer-se de bens, ao ritmo da abertura destas lojas? Pelos vistos vamos ficar todos depenados e quando não for a bem vai à força! Eles andam aí ... Toca a trancar portas e, dentro de casa, sempre de caçadeira às costas e, na rua, olhos atrás e à frente a funcionar, porque na imprensa e na televisão quem nos devia defender só nos ensinam defesa e não nos garantem segurança. E sendo assim estamos entregues a nós mesmos e a segurança não controla porque está virada ao contrário e a justiça esfumou-se. Agora só nos resta esperar que o António apareça. Haveria muito mais a dizer mas vamos mudar de assunto.

Já várias vezes aqui nesta coluna aponte o remédio para acabar com os abusos de estacionamento no largo da Siloca (Largo do Tribunal), só que os meus apontamentos quando são lançados fazem eco, embatem na parede e depois entram pelos ouvidos e ficam a ganhar forma. O Largo foi vedado com marcos de inox. O ideal seria os marcos em pedra, como os que colocaram no jardim do Forum Rodrigues Sampaio, por não precisarem de manutenção. Temos muitos mais lugares na cidade a precisar do mesmo tratamento.

No domingo em que autorizaram feira franca, em vésperas de natal, no recinto da feira quinzenal, fui até

lá para ver. Devo dizer que a feira estava boa e o recinto é um luxo e bem organizado, só que não há bela sem um senão, os parques de estacionamento são uma vergonha e não “condiz” a letra com a careta. Em terra batida e em dias de chuva a obrigar os condutores que lá procuram estacionamento a fazer gincana para fugir às poças de água nas entradas e saídas. É urgente empedrar ou asfaltar para bem de quem os utiliza e até para a obra ficar completa.

Tenho escutado lamentos de pais que nas nossas freguesias andam alarmados com o corte de energia pública, porque dizem eles que na escuridão temem pela segurança dos filhos no trajeto escola – casa, principalmente aqueles que têm que percorrer caminhos ou ruas mais isolados, no tempo em que estamos propícios a raptos, violações, etc. A iluminação (que é um bem público) é essencial para a segurança das pessoas. Fica à atenção da Casa Grande se tem que fazer cortes de energia fazê-los com inteligência para que não tenhamos mais tarde que lamentar aquilo que se poderia ter evitado.

No largo do Mercado existe um toco, resto daquilo que outrora foi um candeeiro que alguém partiu e nunca mais lá foi colocado outro e aquela situação já dura há largos meses. Não me digam que aquele toco é justificação para poupança de energia!

Numa volta rápida e ao passar no largo Dr. Fonseca Lima reparei que às obras da Santa Casa da Misericórdia, pelo menos exteriormente, estão concluídas, facto que dá outro aspecto aquele Largo. Só que o contraste Casa Grande – Misericórdia não condiz. As paredes da Casa Grande estão a ficar com muitas “chagas” e uma “caiadela” não ficaria nada mal. Pensem nisso!

É a anedota que querem? Então aí vai ela ...

Às tantas da noite, um padre de uma freguesia passa perto do cemitério e apanha um grande susto quando ouve uns estalidos muito fortes e pelo meio uns ais. O padre parou e pensou ... será alguma alma que está a precisar de alguma coisa? Reza um Pai Nosso e faz o sinal da cruz, ganha coragem e pergunta: de que está a precisar essa pobre alma ... De papel higiénico! Responderam.

Se muitos que eu conheço pudessem limpar os pecados com papel higiénico o inferno entrava em crise.

Não acreditam?

Neco

Vila Chã homenageia os seus heróis da guerra colonial



No dia 23 de Dezembro a Junta de Freguesia de Vila Chã abriu as portas para receber mais de oitenta militares, e seus familiares, que serviram a Pátria na Guerra Colonial.

Evocando o 50º aniversário do início desta guerra, Vila Chã não quis deixar passar em claro esta efeméride e para isso preparou uma excelente exposição evocativa composta por mais de 90 quadros fotobiográficos, reflectindo a vida de cada um dos vilachanenses que nela participaram e os territórios por onde passaram: - Angola, Guiné, Índia, Macau, Moçambique e Timor. Todo este trabalho foi coordenado por Penteadó Neiva e por Carlos Boaventura.

A exposição intitulada

"Deus vos leve ... Deus vos traga" foi aberta oficialmente pelo decano dos militares, o sr. António Barbosa Pires. Seguiu-se uma intervenção breve de um dos coordena-

nadores desta exposição, Penteadó Neiva, que explicou as razões porque se preparou toda esta actividade. Disse que esta actividade mais não era do que uma home-

"Padrões de Glória de ousados feitos dos Portugueses de antanho ilustram a História de Portugal.

Às gerações futuras serão legados e enobrecidos pelos novos feitos dos heróicos soldados de Portugal, em terras de além-mar."

nagem, embora simples, da sua geração a todos aqueles que um dia partiram para o ultramar enfrentando perigos e, sobretudo, perdendo uma grande parte da sua juventude. Adiantou que, ao contrário dos responsáveis nacionais, Vila Chã não os quer esquecer, antes, recordá-los com gratidão.

Já com os militares na sala, foi projectado um pequeno filme alusivo à Guerra Colonial e preparado para este efeito.

Seguiu-se uma visita à exposição, ouviram-se histórias, narraram-se episódios - dos mais duros - foi, sem dúvida, uma excelente ocasião de convívio entre amigos que, muitos deles, já não se encontravam há muitos, muitos anos. Porque era época natalícia a Junta de Freguesia prendou os convivas com vinho do Porto e um bom bolo-rei servido por meninas da Ronda de Vila Chã, cujos trajes davam mais colorido ao momento.

Na ocasião foi apresentado o livro "Deus vos leve ... Deus vos traga" que reflecte toda a exposição, com uma introdução onde se faz uma breve história da guerra colonial em cada uma das províncias. Trata-se de um volume de 90 páginas, a cores, de tiragem muito limitada.

O público interessado pode ainda visitar esta exposição, que está e estará patente no edifício sede da Junta de Freguesia de Vila Chã, no horário normal de funcionamento.



Loja Social Rede Solidária já começou a receber bens

Após a inauguração, no passado dia 11 de Dezembro, a partir de 2 de Janeiro corrente abriu ao público da sede da Loja Social Rede Solidária.

Localizada no Parque Empresarial de Esposende, face à EN103-1, a Loja Social funciona às segundas-feiras e quartas-feiras, das 14h00 às 18h00, e aos sábados, entre as 10h00 e as 13h00 e as 15h00 e as 18h00, para a recepção dos bens doados pela comunidade para as famílias carenciadas do concelho. Além de bens alimentares não perecíveis, podem ser doadas roupas, brinquedos e outros bens que, não sendo já úteis, podem ser bas-

tante proveitosos a outras pessoas. Apela-se por isso, à solidariedade e boa vontade da comunidade para que, face aos tempos difíceis que a sociedade atravessa, colabore, ajudando os que mais precisam.

Criada no âmbito da Rede Social concelhia e envolvendo a parceria de 36 entidades, a Loja Social começa, assim, a dar os primeiros passos na interacção com a comunidade que necessita de apoio, ou que pretenda aderir a esta causa através da doação de

bens para encaminhamento a famílias que deles necessitem.

A Loja Social assume-se como um complemento à intervenção social no Município e pretende rentabilizar os recursos, eliminando sobreposições na intervenção e permitindo um melhor planeamento entre serviços e entidades.

Recorde-se que a Loja contará com a colaboração dos diversos parceiros da rede social aderentes a este projecto, através do protocolo

estabelecido, no qual se comprometem na prestação de vários serviços de apoio indispensáveis à sua operacionalização, e também com uma equipa de voluntários que garantirá a abertura do espaço e o seu envolvimento em campanhas de angariação de bens levadas a cabo junto da comunidade local. A resposta dada por este projecto estará assegurada tecnicamente pelos técnicos de intervenção social directa do concelho.



Forum Esposendense
Associação Cívica para o
Desenvolvimento e Progresso do
Concelho de Esposende

Instituição de Utilidade Pública

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Forum Esposendense, para a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar na sede, sita na Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira - Estação de Socorros a Náufragos, em Esposende, no dia 27 de Janeiro de 2012 (Sexta-feira), pelas 18 horas.

Esta assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de associados, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

O acto eleitoral decorrerá de acordo com preceituado nos artigos 54º a 65º do referido Regulamento Interno.

Esposende, 13 de Janeiro de 2012

O Presidente da Assembleia Geral

(António de Almeida Miquelino)



Forum Esposendense
Associação Cívica para o
Desenvolvimento e Progresso do
Concelho de Esposende

Instituição de Utilidade Pública

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Forum Esposendense, para a Assembleia Geral, a realizar na sede, sita na Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira - Estação de Socorros a Náufragos, em Esposende, no dia 28 de Janeiro de 2012 (sábado), pelas 18 horas.

Esta assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de associados, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Apreciação e Votação do Plano e Orçamento para o ano de 2012;
2.º Outros Assuntos.

Esposende, 13 de Janeiro de 2012

O Presidente da Assembleia Geral

(António de Almeida Miquelino)

O Jantar de Reis

A Direção da Escola Profissional de Esposende assinalou o dia de Reis com um jantar para os colaboradores, realizado no dia 9 de janeiro, no seu Restaurante Pedagógico, cujo intuito foi estreitar laços e proporcionar um momento de descontração e convívio entre todos. Assim, os alunos do 2º ano do Curso de Restauração, para maravilhar professores e funcionários, prepararam, com o contributo dos chefes Cristina Silva e Renato Cunha, um menu confeccionado especialmente para esta ocasião, podendo, deste modo, impressioná-los positivamente com os conhe-

cimentos adquiridos nas aulas práticas, tendo conseguido alcançar os objetivos plenamente. Com efeito, a ementa permitiu aos convivas momentos de verdadeira degustação, pois, apesar de se seguir a tradição desta época, registaram-se alguns apontamentos de inovação, especialmente na entrada, com um delicioso e suculento folhado de bacalhau, acompanhado de rúcula, seguindo-se a pièce de resistance, que foi um arroz de pato verdadeiramente esplêndido. Para fechar esta lauta



refeição, foi a vez de provar os deliciosos doces. Ao longo da noite houve tempo para troca de impressões entre todos, registando-se momentos muito divertidos, onde foi visível o espírito jovial que reina nesta escola.

No final, os alunos estavam felizes com o resultado, pois a "prova" foi superada, uma vez que os colaboradores estavam satisfeitos com um serão cheio de boa disposição e já a pensar no próximo convívio.

Atividade de Sensibilização e Educação Ambiental

A Escola Profissional de Esposende promoveu, no mês de novembro, uma atividade de Sensibilização e Educação Ambiental, em parceria com a Surfrider Foundation. Esta Organização Não-Governamental de Ambiente foi criada em 1984, na Califórnia, por surfistas preocupados com a degradação das praias e oceanos. Hoje em dia está representada em todo o mundo, contando com membros que manifestam como interesse comum a luta por um desenvolvimento sustentável da sociedade, respeitando o meio Ambiente que nos rodeia. Para isso desenvolvem diferentes projetos de conservação, ativismo, investigação e educação ambiental.

Esta atividade teve como principais objetivos sensibilizar os jovens para a problemática ambiental das zonas costeiras, sendo este polo dinamizador

do Turismo, assim como dar a conhecer a Surfrider Foundation e as suas áreas de atuação contra os impactos ambientais, alertando-os para os problemas relacionados com a qualidade da água, bem como a proteção e preservação das zonas costeiras; dar oportunidade aos alunos de experienciar um desporto como o surf, promovendo assim um contacto mais próximo com o meio ambiente e ao mesmo tempo estimulá-los à prática de desportos de água, traduzindo um compromisso de responsabilidade das Escolas na Educação dos seus alunos, interligando-a com o meio ambiente.

Presente nesta iniciativa, e representando a Surfrider Foundation Europe, esteve o "local chapter" do Porto, que realizou uma palestra aos alunos do curso de Turismo Ambiental e Rural, onde foram

apresentados os seus objetivos da organização, as ações desenvolvidas e a abordagem de alguns temas atuais da problemática ambiental, sobre a ação do Homem, como é o caso do transporte marítimo, causador de grandes catástrofes ambientais (derrames petrolíferos) e a poluição marítima (macro-resíduos). Foram também projetados alguns vídeos promocionais da Surfrider Foundation, com o objetivo principal de causar um forte impacto sobre os jovens presentes.

Após esta pequena abordagem, a segunda parte da atividade direcionou-se à Praia de Ofir onde foi realizada uma explicação sobre os macro-resíduos presentes por todo o extenso areal, passando de seguida a uma ação de limpeza e recolha desses mesmos detritos. Durante a recolha, foram referenciados temas como a

degradação da zona costeira e o avanço do mar. A realização desta atividade permitiu conhecer melhor alguns dos problemas com que a nossa costa se depara, e também verificar de que forma o homem tem contribuído (ou não) para a sua preservação. A ação de limpeza foi muito bem conseguida ficando todos os participantes a compreender, através deste "trabalho de campo", toda a temática abordada em sala de aula, obtendo uma visão real dos problemas com que as zonas costeiras têm-se vindo a debater ao longo de todos estes anos. No final da atividade os alunos demonstraram-se bastante sensibilizados e preocupados com este tipo de poluição, disponibilizando-se para nova recolha e voluntariando-se para a participação nas próximas ações desenvolvidas pela Surfrider Foundation

Porto.

Em parceria com esta atividade esteve a Escola de Surf OndaMagna, entidade incorporada na rede de parceiros da Surfrider Foundation Porto, que, após esta limpeza, ofereceu um batismo de surf a todos os alunos e participantes dessa mesma ação. O resultado foi bastante positivo, pois os alunos ficaram "rendidos" e igualmente sensibilizados pela prática saudável desta modalidade.

A Escola Profissional de Esposende, em parceria com a Surfrider Foundation Porto, teve assim possibilidade de incidir sobre a Educação Ambiental dos seus formandos, tendo oportunidade de realizar atividades práticas e aprazíveis ao ar livre, de forma a incutir valores e fomentando as boas práticas ambientais e de desportos de água.

Atividades no Centro de Educação Ambiental

Com o início de um novo ano, o Centro de Educação Ambiental preparou-se para desenvolver um conjunto de iniciativas dirigidas a diferentes públicos, numa estratégia de sensibilização, formação e educação para a sustentabilidade.

Assim, ainda até ao dia 7 de Janeiro, continuou patente a exposição "O meu Natal é Ecológico", com trabalhos natalícios realizados pelos estabelecimentos de educação e ensino e pelas instituições de solidariedade social concelhias, no âmbito da iniciativa "O meu Natal é Ecológico". Foram quase uma centena de trabalhos que evidenciaram as potencialidades da utilização de resíduos e materiais naturais nas actividades de expressão plástica.

Entretanto, para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o Gabinete Técnico Florestal realiza, às quartas-feiras, das 10h00 às 11h30, a "Oficina de Brinquedos Florestais", que se traduz na

construção de brinquedos "especiais", tendo por base a utilização de materiais provenientes da floresta e da natureza.

"Gestão Sustentada de Re-

síduos" é o tema do workshop que decorrerá, no Auditório do Centro de Educação Ambiental, no dia 25 de Janeiro, às 18h30, dirigido aos comerciantes da

cidade de Esposende. Esta iniciativa pretende sensibilizar para as questões relacionadas com a gestão dos resíduos e pretende dar resposta a algumas das preocupações deste sector económico.

No dia 28 de Janeiro, o Centro de Educação Ambiental vai levar a efeito, para a população em geral, a "Oficina "Use e re-Use" - a reutilização de materiais na decoração", com o intuito de dar a conhecer métodos e formas criativas de reaproveitamento de materiais e de resíduos na área da decoração de interiores, adaptando-os a novas funcionalidades.

Inaugurado no Dia do Município, a 19 de Agosto, o Centro de Educação

Ambiental apresenta-se como um pólo dinamizador na área do ambiente. Este equipamento disponibiliza uma exposição de carácter permanente, e integra também outros espaços com diversas valências, que se complementam e que o tornam bastante atractivo e singular, de que são exemplo a biblioteca, a ecoteca, oficinas de trabalho, hortas pedagógicas, o trilho temático, o Horto Municipal e um moderno auditório.

O horário de funcionamento do Centro de Educação Ambiental é, no período de Inverno, de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, e ao sábado, das 14h00 às 17h30.



Santa Casa da Misericórdia de Esposende

Tomada de posse dos corpos sociais

No passado dia 1 de Janeiro, no Salão Nobre da Igreja da Misericórdia de Esposende, que se encontrava repleto de pessoas, destacando-se a honrosa presença do senhor Padre Delfim Fernandes, que deixou uma mensagem de louvor, em nome do Senhor Arcebispo Primaz de Braga, pelo trabalho desenvolvido pela Mesa cessante, agora em grande parte reeleita, foram empossados, em sessão solene, os Corpos Sociais recentemente eleitos, para o mandato referente ao triénio 2012, 2013 e 2014.

Assinale-se que, para cumprir o quarto mandato consecutivo como

Provedora, após consulta aos Irmãos, em assembleia geral, foi empossada Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues Barros Zão. Este facto é digno de registo, não só para a Provedora como para outros membros em igual condição, já que, estatutariamente e também nos termos da lei, trata-se de uma assunção de mandatos e de cargos em situação excepcional.

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Alberto Francisco de Barros Bermudes

SECRETÁRIOS

David Manuel Morgado da Cruz
Maria Amélia Lemos Jorge Penteado Neiva

MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDORA

Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues Barros Zão

MESÁRIOS EFECTIVOS

Agostinho Penteado Neiva

João Luís Braga Laranjeira

João Pinto Loureiro

Manuel Lopes de Boaventura

Maria Goretti de Sousa Felgueiras

Rui Manuel Cavalheiro Cunha

MESÁRIOS SUPLENTES

Abílio da Silva Teixeira
João de Lemos
Manuel dos Passos dos Santos
Ferreira

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Jaime Alexandre de Melo Ferreira

MEMBROS EFECTIVOS

Fernando Silva do Rosário

Flávia de Paula Monteiro Martins

MEMBROS SUPLENTES

Adriano Manuel Torres de Barros

António Manuel Zão da Costa

Paulo Lima de Barros

Fão comemorou o 36.º aniversário de elevação a vila

No passado dia 8 de Janeiro corrente, os faozenses estiveram em festa, pois nessa data comemorou-se o 36.º aniversário da elevação da localidade à categoria de Vila. Com efeito, em 8 de Janeiro de 1976, a então freguesia de Fão, uma das quinze freguesias do concelho de Esposende, era a primeira, depois da sede do concelho, a ser elevada à categoria de Vila.

Para celebrar o acontecimento, foram programadas e concretizadas diversas atividades para assinalar o "Dia de Fão", destacando-se, de entre outras, logo pela manhã, o hastejar da bandeira de Fão, no Largo do Cortinhal, uma cerimónia presidida por Luís Peixoto, presidente da Junta de Freguesia, e que contou com as vozes dos fangeiros do "GATA", que entoaram velhas cantigas, começando com o "Fão linda terra minha".

O presidente da Junta, justificou este acto, como "uma forma de homenagear todos aqueles que ao longo dos anos, lutaram pelo engrandecimento da nossa terra e por esta elevação a vila". No seu discurso, Luís Peixoto anunciou o programa das comemorações, que terminarão no próximo domingo, dia 15, com um jogo de Velhas Guardas, entre Fão e Esposende.

EM DIA DE FESTA, A JUNTA DE FREGUESIA RECEBEU UMA PRENDA

No dia da comemoração do

36.º da Vila, os fangeiros viram satisfeito o desejo antigo de ter uma sede de Junta de Freguesia com instalações condignas. A aspiração foi agora concretizada, através de um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e a Junta de Freguesia de Fão, com vista à cedência do edifício do antigo Museu d'Arte, agora designado Centro Cultural de Fão. O protocolo é válido



por um período de dez anos, podendo ser prorrogado por iguais períodos. Trata-se de um imóvel que dispõe de salas de exposições, e onde funcionarão, para além dos Serviços da Junta de Freguesia, a sala de leitura da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, a estação dos CTT e um gabinete do Serviço de Acção Cultural do Município, que terá a seu cargo a dinamização do Centro Cultural.

O Presidente da Câmara Municipal referiu que a conjuntura que o país e o Município atravessam obriga a repensar a construção e a gestão dos equipamentos públicos, razão

pela qual a Câmara Municipal optou por instalar a sede da Junta de Freguesia de Fão no edifício do antigo Museu d'Arte, ao invés de efectuar obras de requalificação no edifício contíguo, propriedade camarária, adaptando-o para sede da Junta de Freguesia. João Cepa justificou a opção também com a impossibilidade do Município manter em funcionamento dois museus de carácter municipal,

atendendo ao elevado investimento financeiro subjacente ao funcionamento destes equipamentos.

Perante a vasta plateia presente na cerimónia de assinatura do protocolo, o Autarca lembrou que "o Museu d'Arte foi um equipamento muito importante para a dinâmica da Vila" de Fão, que organizou importantes exposições e recebeu inúmeros visitantes, e manifestou-se convicto de que, através desta parceria com a Junta de Freguesia, será possível imprimir uma dinâmica que permita que este continue a ser "um equipamento de referência".

O Autarca referiu-se ainda

à actual conjuntura para dizer que o Município e as Juntas de Freguesia têm que adaptar a sua gestão aos recursos financeiros disponíveis. Uma nova realidade a que a Câmara Municipal de Esposende não é alheia e que lhe permitiu transitar de 2011 para 2012 "sem uma única factura vencida por pagar", frisou João Cepa, aproveitando a oportunidade para revelar que o estudo "Avaliação de Desempenho dos Municípios Portugueses", efectuado pelo Instituto Superior Técnico, coloca Esposende nas primeiras dez Câmaras Municipais do país consideradas eficientes, tendo em conta a relação entre os recursos financeiros, o número de trabalhadores e os serviços prestados à população, sendo que dos 308 municípios apenas 41 foram considerados eficientes.

"Este protocolo é a concretização de uma ambição antiga fangeira", assinalou o Presidente da Junta de Freguesia, dizendo que "Fão era, até hoje, a única freguesia do concelho de Esposende que não possuía uma condigna sede de Junta, um edifício que dignificasse a instituição e a freguesia". Luís Peixoto manifestou a satisfação pela melhoria na qualidade do serviço prestado à população, assim como pela dinamização cultural do espaço, onde está patente uma exposição de caricaturas do fangeiro Alceu Vinha dos Santos.

O autarca de Fão manifestou a convicção de que, com a instalação da sede da Junta nes-

te edifício, localizado em plano centro histórico, a Vila recuperará a dinâmica e vivência do passado e deixou um desafio às associações e colectividades locais para se envolverem na dinamização do espaço.

Luís Peixoto agradeceu ao Presidente da Câmara Municipal os investimentos que estão a ser feitos e que vão ser efectuados em Fão, assinalando que "os fangeiros estão agradecidos".

EXPOSIÇÃO DE CARICATURAS DE ALCEU VINHA DOS SANTOS NO DIA DE FÃO

Após a assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, que assegura a cedência do edifício do Museu d'Arte, para a sede da Junta de Freguesia, procedeu-se à inauguração de uma exposição de caricaturas da autoria do Dr. Alceu Vinha dos Santos, da coleção da Profª Zita Saraiva.

Assinale-se que Alceu Vinha dos Santos nasceu em Fão há 100 anos, tendo sido uma personalidade que se notabilizou como docente, farmacêutico, caricaturista e grande lutador anti-fascista, evidenciando sempre um elevado sentido de humanismo.

A Escola Profissional de Esposende, sediada em Fão, também se associou ao evento, pois alguns dos seus alunos serviram um Porto de Honra, onde não faltaram as famosas e deliciosas especialidades da doçaria fangeira.

Junta de Apúlia assume gestão do Centro de Vendas de Produtos Hortícolas

A Câmara Municipal de Esposende celebrou com a Junta de Freguesia de Apúlia um protocolo de delegação de competências, com vista à gestão do Centro de Vendas de Produtos Hortícolas, localizado junto à variante de acesso à A28.

Através deste protocolo, a Junta

de Freguesia assume a gestão, exploração, manutenção e conservação daquele equipamento, equipado com 48 postos de venda cobertos, organizados por corredores de serviço, com pontos de água para limpezas, bebedouro e contentores de lixo, e com 21 lugares de estacionamento.

O protocolo é válido por cinco anos, podendo ser prorrogado por períodos bianuais.

Recorde-se que este equipamento foi construído no âmbito da política de apoio às actividades económicas desenvolvida pela Câmara Municipal, com o objectivo de criar condições

condignas de colocação no mercado dos produtos hortícolas produzidos pelos agricultores da região.

O Centro de Vendas de Produtos Hortícolas de Apúlia funciona diariamente, entre as 9h00 e as 20h00.

A Ronda de Vila Chã

Dando continuidade à divulgação dos Ranchos ou Grupos Folclóricos do Concelho de Esposende, Farol de Esposende apresenta nesta edição passagens da muita rica história da Ronda de Vila Chã, a fim de contribuímos para que todos fiquemos a conhecer mais e melhor sobre a riqueza cultural do nosso concelho, sendo agora protagonista a freguesia de Vila Chã, através da sua Ronda. Para publicarmos o presente

trabalho, questionámos alguns dos elementos mais responsáveis pela vida e actividade da Ronda, que, nos seus depoimentos, nos transmitem momentos históricos da vida da Instituição, ao mesmo tempo que também nos fazem chegar algumas das principais ambições da actual Direcção.

Seguem-se, então, os depoimentos prestados a Farol de Esposende.

Farol de Esposende - Quando foi fundada a Ronda de Vila Chã?

Ronda de Vila Chã - Não é fácil apresentar o Bilhete de Identidade da Ronda de Vila Chã. Sobre a sua antiguidade, nada melhor do que ouvir o testemunho dos mais idosos e, sobretudo, daqueles que, desde há anos, se deixaram embalar pela sua musicalidade. O Escritor Manuel de Boaventura foi seu Director durante muitos anos e sobre essa matéria escreveu "... sempre Vila Chã gozou fama de ser alfobre de poetas repentistas, cantadores nos desafios dos serões, nas festas campestres e romarias. Há memória de alguns dos mais famosos: Baltazar Barbosa, cantador da velha Ronda, foi morto num reencontro com os soldados das invasões napoleónicas; um neto deste, António Baltazar, que aos oitenta anos ainda cantava, teve fama em todo o Minho; e um Trineto, engraçado improvisador, brilha na Ronda actual. De muitos outros há perdurável recordação: os dois irmãos conhecidos pelas alcunhas de Soldado e Seculório, o Capador, o Zica, o Vinagre, o Martinho... e as cantadeiras: Caroeira, a guapa Maria Vidinha, a formosa Teresa Moleira...".

Por volta de 1901 - 1902, teria Manuel de Boaventura 16 ou 17 anos, escreveu que "...por esse tempo era criado de lavoura o Manuel Fanhoso que tocava cavaquinho na velha Ronda". Também o seu irmão - o Pereira, "arrebentava bombos, tambores e caixas de rufo". E continuava "...tudo era rondeiro em Vila Chã! Num torno da cozinha ou da varanda havia em todas as casas uma viola pendurada, um cavaquinho, uma bandurra, rabeca, tambor, ferrinhos ou pequeno bombo... todos sabiam "varejar" uma viola ou requintar um cavaquinho: o Súcia tocava rabeca, o Zé Pochas, seu irmão, flauta; o Menico da Abelheira clarinete, dez ou quinze violas eram certas...". Os dois harmónios estavam a cargo do velho e côxo Malafaia e do Jonjo.

F. E. - A Ronda de Vila Chã é uma entidade autónoma, ou depende estatutariamente de outra Instituição ou entidade de Vila Chã?

R.V.C. - A Ronda é uma Instituição autónoma, com estatutos próprios e com legalidade jurídica. Para além disso, e porque é essencialmente uma associação constituída por jovens, está inscrita no Instituto da Juventude.

F. E. - Certamente que, na actual Direcção, não há elementos dirigentes que o sejam desde a constituição da Ronda. Mesmo assim, será que algum dos elementos ligados presentemente à Instituição poderá testemunhar o que esteve e quem esteve na origem da criação da Ronda? Se não, a quem se deve a sua fundação?

R.V.C. - Como antes foi dito, não há certeza de como e quando foi fundada. A sua história acabou por passar de geração em geração e sempre se contou a sua história de uma forma romanceada. A sua designação - de Ronda - tem precisamente a ver com essa ancestralidade. Nos textos mais antigos, os seus elementos eram apelidados de "Rondeiros". Porquê esta designação?

Há quem atribua este nome à tradição do rondar a freguesia de Vila Chã, aí por 1845 - altura de muitos assaltos - por homens desta freguesia que, usando instrumentos musicais para espalhar o sono, procuravam estar de atalaia, contra os inúmeros salteadores que assolavam por toda a região. Todas as noites saíam de suas casas e rondavam os caminhos e montados de Vila Chã, zelando pela segurança dos seus habitantes.

F. E. - Na sua denominação, a Ronda não inclui a palavra "folclórico(a)", mas, em todo o que o termo encerra, é um Grupo de Folclore, usando trajes sui generis, notavelmente confeccionados e apresentando-se nas suas exibições com instrumentos de excelente qualidade. Como foram e como vão sendo feitos e/ou adquiridos os trajes e os instrumentos que os elementos

da Ronda utilizam?

R.V.C. - Para responder a esta questão, mais uma vez nos socorremos do Escritor Manuel de Boaventura que nos conta que "nenhum lavrador, ou rondeiro, deixava de amanhar a linharice, para o acrescento da "limpeza" que assim chamam as mulheres ao seu bragal; e em quase todas as casas se ouvia o sincronizado bater do tear, na tecelagem do linho, ou estopa, para lençóis e toalhas, camisas e "náguas", saias e aventais. E se a urdidura era singela, dava o urde burel, a seguilha, leiteira ou tenilha, de lã surra, preta, ou branca, rapada às ovelhas



e carneiros dos numerosos rebanhos que andam à "vezeira" pelos dilatados baldios - para calças e casacos dos homens, tudo tecido, talvez, da mesma maneira, que se teceria no afastado Ano Mil...". Nos dias de hoje, ainda se confeccionam, em Vila Chã, os trajes tradicionais da Ronda e, certamente, da mesma forma como há dezenas de anos atrás.

F. E. - Para garantir o funcionamento e manter em actividade as Instituições, é necessário suporte financeiro. Nesta circunstância, como tem vindo a subsistir há tantas décadas a Ronda de Vila Chã?

R.V.C. - Atendendo a que

não há qualquer tipo de remuneração aos elementos da Ronda, o seu orçamento acaba por ser mais facilitado. As verbas obtidas resultam sobretudo de acordos com outras instituições, nomeadamente a Câmara Municipal de Esposende com quem celebrou um protocolo através do qual a Ronda se obriga a realizar uma série de actuações recebendo, em contrapartida, uma subvenção anual. Além disso, a Ronda realiza e participa em festivais folclóricos, bem como leva a efeito, anualmente, o Cantar das Janeiras.

Em termos de despesa, esta incide, particularmente, na manutenção dos trajes - principalmente os mais antigos - na confecção de novos, na aquisição e manutenção de todo o instrumental e ainda com as deslocações aos festivais nacionais e internacionais onde a Ronda marca presença.

F. E. - Qual a proveniência da maior fatia de receita necessária para fazer face às despesas? De donativos, de subsídios, ou fruto de actividades promovidas pela Ronda?

R.V.C. - Como antes se disse as receitas provêm das actuações, do protocolo assinado com a Câmara Municipal, das actuações, mas, particularmente, do cantar das Janeiras.

F. E. - Como é que os vilachanenses vivem, participam, apoiam e acompanham a sua Ronda?

R.V.C. - Desde sempre a Ronda de Vila Chã foi, e é, um legado cultural para todos os vilachanenses. Sendo assim, poder-se-á dizer que todas as casas e famílias fornecem "rondeiros". Dançar e cantar faz parte das suas vidas e essa é a razão porque é tão acarinhada. Assiste-se, com agrado, à entrada de gente nova - muito nova - que acompanhando os seus familiares se tornam, desde logo, exímios dançadores, e tocadores.

F. E. - Na sua já rica história, a Ronda terá atravessa-

do alguma crise, ou passado por momentos de dificuldades, que poderiam ter posto em risco a vida da Instituição? Em caso afirmativo, quando aconteceram e como foram vencidos esses eventuais momentos?

R.V.C. - De facto, houve momentos em que a Ronda esteve mais parada - nunca extinta - e isso deve-se, em grande parte, ao surto emigratório da década de 60-70 que levou para o estrangeiro dezenas de jovens, nomeadamente dançadores e tocadores. Mesmo assim, em momentos mais festivos, havia sempre um grupo que se apresentava com a mesma galhardia de outros tempos. Também há que referir que um núcleo - ainda que reduzido - se manteve ligado à Ronda, e a ele se deve a salvaguarda das inúmeras músicas, danças e canções que fazem parte do rico repertório da Ronda.

F. E. - E falando de projectos. Atendendo à dinâmica dos responsáveis da Ronda, há projectos para o futuro? Há algo pensado para tornar a Ronda de Vila Chã cada vez maior? Se sim, o que se projeta para o imediato e o que se perspetiva atingir a médio e a longo prazo?

R.V.C. - Um dos projectos que a Ronda mais ambiciona é, sem dúvida, a edificação da sua sede social. Para isso conta, desde já, com a colaboração da Junta de Freguesia de Vila Chã na cedência do terreno necessário para a mesma. Esse edifício, para além de servir de sede social, terá ainda um salão de festas, um núcleo expositivo e ainda uma sala de ensaios e formação musical.

F. E. - Ao longo da sua existência, e dentro dos registos disponíveis, para além das atuações no nosso Concelho, e sob o ponto de vista geográfico, por onde se tem exibido a Ronda de Vila Chã?

R.V.C. - Ao longo do seu historial, a Ronda de Vila Chã tem-se mostrado em Desfiles, Mostras de Trajes e Festivais de Folclore em Portugal e no Estrangeiro, pautando a sua actuação pelo rigor, genuinidade e preservação dos valores da sua raiz cultural.

Patrocina a divulgação da Ronda de Vila Chã

O JUCA

Travessa do Outeiro, nº 3
Telefone: 253964123

Patrocina a divulgação da Ronda de Vila Chã

Paulo SUPERMERCADO

Rua Aldeia de Cima, 53 Vila Chã - Esposende
Tlf. 253 102 387
Entregas ao Domicílio

No ano de 1934, a Ronda de Vila Chã exibiu-se "com primor e vivacidade" durante a Exposição do Mundo Colonial Português. Mais tarde, em 1938 participa activamente na recepção ao Júri Nacional, encarregado de seleccionar a "Aldeia Mais Portuguesa de Portugal". Em 5 de Julho de 1940 realizou-se na Cidade do Porto o "Grande Cortejo do Trabalho", integrado no Programa Oficial das Comemorações do duplo Centenário 1140-1640. De entre vários carros alegóricos, um representava o "Carro do Milho" o qual fora desenhado e projectado pelo Artista Octávio Sérgio de Boaventura. No desfile, e logo a seguir a este carro alegórico, desfilava a Ronda de Vila Chã que "recebera imensos aplausos".

A Ronda tem percorrido Portugal de lés-a-lés, assim como já teve oportunidade de se mostrar a nível internacional. Atuou no Brasil, Espanha, França e Bélgica. Têm sido inúmeros os convites para outras deslocações, mas entendemos que a sua aceitação implicaria recursos económicos que estão a ser canalizados para outros fins, nomeadamente a construção da sua sede.

F.E. - Por quantos elementos é constituída Ronda e de onde são oriundos os seus elementos? São todos naturais e/ou residentes em Vila Chã, ou há elementos de outras freguesias?

R.V.C. - A Ronda é formada por cerca de 45 elementos e todos são naturais e/ou residentes em Vila Chã.

F.E. - O folclore é um veículo promotor, dinamizador e preservador de culturas tradicionais, em particular no que respeite a músicas, a danças, a instrumentos musicais, aos cantares populares e até aos equipamentos e instrumentos do artesanato local ou regional. Assim, admitindo que, ao longo dos tempos, os responsáveis da Ronda de Vila Chã sempre estiveram e estão atentos às raízes culturais dos vilachanenses, e no pressuposto de que terão feitos estudos criteriosos e cuidadosos com a finalidade de dar veracidade etnográfica a tudo o que a Ronda encerra, pergunta-se:

a) - Que tipo de investigação ou de pesquisa terá sido feita pelos responsáveis, ao longo da história da Ronda, para que tenha sido adotado os atuais trajes que os seus elementos exibem e não outros?

R.V.C. - Os trajes da Ronda de Vila Chã enquadram-se na tipologia dos Vales do Neiva e

Cávado. O uso descontrolado das cores está perfeitamente de acordo com o espírito risonho e aberto das suas gentes.

O Traje Masculino de trabalho, era composto por calças de lã surra, bastante largas, com bainha voltada para fora e alinhavadas com linha de cor. Eram as chamadas "calças de alcapão" ou, como disse Manuel de Boaventura "calças à moda de 1820". A camisa era de estopa, com peitilho de trespasse, em pano de zefir, sendo utilizado o mesmo tecido nos punhos e colarinhos. Como acessórios, os tamancos, chapéu coberto a cotim ou barrete.

Ao Domingo, as calças eram de linho com bolso de frente. Para além do linho, poderiam ser confeccionadas em caxemira preta ou mesmo flanela. A camisa, de linho mais fino, era bordada a ponto de cruz, no peito e nos punhos, sendo utilizadas as cores de vermelho, azul ou mesmo preto. Os colarinhos poderiam ser postiços. Por cima usava-se o colete de fazenda com as costas axadrezadas a preto e branco ou a preto e vermelho, ajustado por fivela.

Em dias mais solenes, ou de invernã, usava-se um casaco de cheviote ou jaqueta. Os sapatos e o chapéu de aba larga completavam o traje masculino domingueiro.

É claro que esta indumentária modificava aquando o estado de viuvez. Aqui tinha lugar o uso do capote ou varino. Este podia ser de duas espécies: com folhos nas costas (tipo alentejano) ou, então, com um capuz. Curiosamente quando o homem ficava viúvo, deveria levar, à Missa, pela cabeça o capuz do seu varino ou, caso não o possuísse, um lenço preto. Este ritual era cumprido até à Missa do 7º Dia. O viúvo passava a usar as camisas com o colarinho, peitilho e punhos de cor preta.

Quanto ao Traje Feminino, começando pelo de trabalho, poderemos dizer que este era composto por saia tecido com lã de ovelha, às riscas pretas e brancas. O avental era muito garrido. A arregaçar a saia usavam-se largas faixas com frosco. Na cabeça, as mais novas, colocavam lenços garridos, enquanto as mais idosas preferiam os tons mais escuros. Por cima destes usavam, ainda, chapéus de abas largas, feitos de palhinha. Normalmente andavam descalças.

Ao Domingo a situação era bem diferente. Era neste traje que se poderia evidenciar o "abastado" da família.

As raparigas usavam saioite vermelho axadrezado, avental de veludo preto e, como não poderia deixar de ser, a faixa caprichosamente enrolada à

cinta. A saia era usada mais em dias de festa. Esta era ornada a vidrilhos e enfiadas fitas de seda, possuindo, usualmente três a quatro metros de roda. Os aventais eram decorados com as armas reais. As camisas eram, de linho fino, bordadas a ponto de cruz e com punhos de renda. Pequenos coletes ou "corpetes", que mal chegavam à cintura, completavam o traje feminino. A cintura pendiam lindas algebeiras, em forma de castanhola, escudo ou coração. Eram feitas de pano e bordadas



a retrós ou lãzinha, com os dizeres "Vila Chã". O ouro era elemento indispensável.

Em 1957 participa no Concurso do Traje da Região que decorreu em Barcelos e, nesse mesmo ano, em 11 de Agosto, exhibe-se no Arraial Internacional, aquando da apresentação pública das iniciativas da Zona de Turismo de Esposende. Este arraial decorreu no conhecido - à época, Abrigo de Pesca de Esposende.

b) - A que época da nossa cultura popular pretende reportar-se a Ronda, quer no que respeita aos trajes, quer quanto aos instrumentos utilizados - musicais e artesanais - quer ainda no que concerne às cantigas que a Ronda entoa?

R.V.C. - A Ronda de Vila Chã apresenta um reportório de danças e cantares dos mais originais da região minhota. Sabe-se que o seu cadeixo de canções já foi recolhido em finais do século XIX e, desde aí, outras modas têm sido inventariadas e tratadas musicalmente. Grandes etnógrafos e folcloristas têm dedicado muito do seu estudo às danças da Ronda nomeadamente Manuel de Boaventura, Gonçalo Sampaio, Mota Leite e, também, o poeta Pedro Homem de Mello.

c) - No vosso entender, acha que a Ronda de Vila Chã pode apelar-se de baluarte da cultura tradicional vilachanense e, consequentemente, também promotora

da cultura tradicional do concelho de Esposende, ou mesmo do Minho? Se sim, em que medida o é?

R.V.C. - Sem dúvida que a Ronda de Vila Chã representa, em grande parte, a tradição cultural desta freguesia. Tem sido ao longo dos anos o único veículo de transmissão de saberes e através dela se tem preservado um património imaterial de grande valor.

d) - Em que medida os usos e costumes seculares das gentes de Vila Chã, o

seus saberes.

F.E. - Qual é a formação musical ou etnográfica do ensaiador ou director artístico?

R.V.C. - A freguesia de Vila Chã sempre foi e é considerada uma terra fértil de poetas e de músicos. A sua gente é alegre, por natureza, e, sempre que as situações o proporcionavam, punham à prova a sua imaginação artística. Como atrás foi referido, rara era a casa que não possuísse um instrumento musical. Dessa forma, muitos sentiam uma motivação natural para aperfeiçoar os seus dotes poéticos e, sobretudo, musicais. Nesse sentido, a maior referência é, sem dúvida, o Senhor Aurélio Ramos.

F.E. - Quantos ensaios são feitos, semanalmente, para manter a Ronda em boa forma?

R.V.C. - O número de ensaios é variável conforme a época do ano. Duma forma geral, no Inverno, ensaiamos de quinze em quinze dias; no Verão, ensaiamos uma vez por semana, pois não justifica haver maior frequência de ensaios para não sobrecarregar os elementos da Ronda, nomeadamente os jovens que são o grande suporte da mesma.

F.E. - Quais as principais dificuldades, se as houve ou há, que o ensaiador tem para realizar o seu notável trabalho?

R.V.C. - Não há dificuldades de espécie alguma para o ensaiador, pois o brilhante trabalho que a Ronda de Vila Chã apresenta, em palco ou noutras situações, é fruto de uma sintonia perfeita de todos os seus componentes.

F.E. - Finalmente, que mensagem gostaria de fazer chegar não só às pessoas de Vila Chã, mas também à população concelhia, em geral, bem como, se assim o entender, a entidades que julgue deverem ser cada vez mais sensibilizadas para apoiar e colaborar com a Ronda, com vista ao seu contributo para o enriquecimento cultural de todos os cidadãos?

R.V.C. - Pensamos, antes de mais, que é urgente que se preserve o folclore no seu aspecto mais genuíno e que haja muito cuidado em inovar aquilo que marca mais profundamente a cultura popular. O concelho de Esposende é rico na área do folclore, mas é urgente que se pense numa federação dos grupos folclóricos concelhios de forma a proceder-se, atentemente, ao estudo da dinâmica folclórica e se estabeleçam regras de acção dos diferentes agentes folclóricos.

meio-ambiente onde se insere a localidade e a Natureza que a envolve - nomeadamente o monte e a zona castreja de São Lourenço - podem também ter sido agentes naturais de que a Ronda se serviu e serve para se caracterizar e representar Vila Chã e o Concelho de Esposende, nas suas atuações, sejam no país ou mesmo no estrangeiro?

R.V.C. - Sem dúvida que o meio ambiente onde se insere Vila Chã e a sua Ronda proporcionaram vivências únicas e este espaço foi fundamental para a genuinidade da Ronda de Vila Chã. Aliás quer as danças quer as coreografias apresentadas caracterizam as diferentes actividades económicas desta freguesia, como o trabalho do linho e do milho. Também as devoções estão presentes no cancionário vilachanês, sendo a festividade de S. Lourenço uma das mais influenciadoras.

F.E. - Quem é o ensaiador da Ronda de Vila Chã?

R.V.C. - O ensaiador, também designado por director artístico, é o Senhor Aurélio Ramos.

F.E. - Como se concretizou a sua anuência para assumir a tarefa de ensaiador?

R.V.C. - Como elemento activo da Ronda de Vila Chã há setenta e tal anos, tornou-se um testemunho autêntico e, como tal, sendo profundo conhecedor da Ronda, sentiu que era imprescindível a sua continuidade e, dessa forma, transmitir os

Café Vicente

Patrocina a divulgação da Ronda de Vila Chã

Lugar do Outeiro, 10
4740-637 Esposende
t/m. 912 781 252

Talho Miranda

Jorge Manuel Gomes Miranda
Unip. Lda.

Rua da Aldeia de Cima
Vila-Chã - Esposende
Telef.: 253 965 139

Patrocina a divulgação da Ronda de Vila Chã

140 anos de história no livro “Banda de Música de Antas”

Ninguém sabia que a Banda de Antas foi fundada em Abril de 1871, ou talvez antes! A verdade de toda esta história está contida no livro “BANDA DE MÚSICA DE ANTAS, 140 ANOS DE HISTÓRIA”, apresentado pelo autor, pesquisador e historiador, Raul de Azevedo Saleiro, na Casa da Música, na tarde chuvosa do dia 10 de Dezembro passado, com auditório lotado, tal era a expectativa em torno da obra, que, com “muito sacrifício”, foi editada, devido à dificuldade na recolha de tão numeroso volume de dados”.

Com início às 14:30 horas, José Mário Saleiro de Meira Torres, atual presidente da Banda de Música, fez a apresentação do protocolo daquela cerimónia, que se iniciou com a apresentação, sob a batuta do maestro Valdemar Sequeira, há 21 anos no comando desta Associação, da obra de Armando Viana de Meira Torres, compositor nº4110, que há 30 anos não era tocada, tendo o seu irmão Alfredo sido o maestro deste número, que



encantou a todos os presentes e foi muito aplaudido. O segundo número da tarde, com o tema Rapsódia Esposende por Dentro, que não era tocada há 35 anos, por ser muito longa, sendo que em 45 minutos, foi tocada uma parte, porém, deu para se ter uma imagem do seu real valor. Armando Torres, “pela cultura musical que possuía e pelas aptidões como executante” viria a deixar a Banda e foi a bordo do navio Quanza, que saiu de Lisboa a 18 de Janeiro de 1957, a caminho do Estado Português da Índia, onde chegou 37 dias depois, e que compôs “Quanza em Marcha” e, já naquela colónia, foi autor de outras composições que marcaram este ta-

lento músico e compositor, que faleceu em Chafé, no dia 15 de Dezembro de 1994, aos 54 anos de idade.

O Dr. Agostinho Teixeira, presidente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, erudito conhecedor das artes e da literatura, fez uma análise profunda e detalhada da obra, enalteceu e comprovou a veracidade dos textos e enriqueceu o trabalho produzido por Raul Saleiro, um livro que vale a pena ser lido, pelo seu conteúdo e pela organização da pesquisa.

SÓ AGORA SABEMOS QUE A BANDA FOI FUNDADA EM 1871

Se a Banda foi fundada em 1920, portanto há 91 anos, a que propósito vêm os 140 de história mencionados

no título?

A conclusão a que Raul Saleiro chegou está na base nos artigos assinados pelo falecido Manuel de Faria Viana, em que revelava ter havido uma banda

de música em Antas no século XIX, fundada por um tal de “Painço”, mais tarde sucedido por um sobrinho, “António Alvelos”, e que este foi depois substituído pelo “Requinto”, de Belinho, que, por sua vez, entregou a Banda ao genro, António Marques. Também alguns registos confirmam tudo o que Manuel Viana revelou nos seus apontamentos.

Conclusão: “Tudo indica que a Banda foi constituída, desde o seu início, principalmente por músicos

das duas freguesias vizinhas”. (Ver com mais detalhes no livro, 140 ANOS DE HISTÓRIA).

A tarde foi de festa e, após as cerimónias na Casa d Música, foi celebrada a Eucaristia na Igreja Paroquial, seguindo-se a visita ao Cemitério e o jantar convívio, no Restaurante Reguenga, com salão repleto de músicos, familiares e amigos da Banda.

O livro, BANDA DE MÚSICA DE ANTAS 140 ANOS DE HISTÓRIA está à venda na Casa da Música, ao preço de 25,00 euros.

Jornal Farol de Esposende nº 456 de 13 de Janeiro de 2012

Cartório Notarial Póvoa de Varzim

Idalina Amador
Notária

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje, a fl. 70 do livro 373-A, deste Cartório, a cargo da notária lica. Maria Idalina Fernandes Pereira Amador, sito na Praça do Almada, n.º. 35, rés-do-chão, Póvoa de Varzim, UMBELINA CARDOSO GONÇALVES MOREIRA e marido ADELINO MARQUES CASAIS, casados no regime em comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e nela residentes no Beco da Rua da Ponte Nova, n.º. 6, contribuintes 166 971 987 e 166 971 979, afirmaram-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do terreno de horta, CAMPO DO MOINHO, sito no lugar de Campo do Moinho, freguesia referida de Apúlia, com a área de 1.080 m2, a confrontar de norte com caminho, sul com regueira, nascente com Otilia Cardoso Moreira e do poente com Adelino Alves Dias, inscrito na matriz sob o artigo 1.573, com o valor patrimonial

e atribuído de 246,51 euros, não descrito no Registo Predial;

Invocaram que o imóvel veio à sua posse por adjudicação na partilha verbal que teve lugar após a morte da mãe da justificante, Adelaide Ferreira Cardoso, casada com Delfim Gonçalves Moreira, residente que foi no lugar de Areia, indicada freguesia de Apúlia, morte essa ocorrida em 1975; não obstante não terem título formal de aquisição do imóvel, foram eles que sempre o possuíram, desde aquela data até hoje, em nome próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, posse essa que exerceram de boa-fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocaram a usucapião, como causa de aquisição do mesmo.

Está conforme o original.

Póvoa de Varzim, 20 de Dezembro de 2011.

A Notária

Eleição dos corpos sociais dos Bombeiros V. de Fão

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fão realizou, no passado dia 31 de Dezembro, o acto eleitoral para os Corpos Sociais para o exercício dos cargos respeitantes a um novo mandato de dois anos, ou seja, 2012 e 2013. Após o acto, que sufragou a lista única, confirmou-se a reeleição de José Artur Saraiva Marinho para reassumir o cargo de Presidente da Direção.

Farol de Esposende publica a composição dos três Órgãos Sociais e felicita todos os membros eleitos e formula votos de muito sucesso no desempenho de tão importantes cargos, ao serviço de tão solidária e humanitária Instituição.

ASSEMBLEIA GERAL

Rául Albino Alves Pimenta (Presidente)
Ernesto Alves Magalhães (Vice-presidente)
Joaquim Amândio Gaifém Soares (1º Secretário)
Francisco Faria de Moraes (2º Secretário)
Armando Jorge Pereira Reis (Suplente)

DIREÇÃO

José Artur Saraiva Marinho (Presidente)
Nuno Oliveira Fernandes Carreira (1º Vice-presidente)
José Pedro Lima e Sá (2º Vice-presidente)
João Luís Pereira Reis (1º Secretário)
António Graça do Vale (2º Secretário)
Norberto Manuel da Silva Mota (Tesoureiro)
Manuel Carlos Ferreira Pereira (Tesoureiro-adjunto)
Rui Guimarães Pedrosa (Vogal)
Cláudia Oliveira Freitas Silva (Vogal)
Georgina Lacerda Viana (Suplente)
Gonçalo Vale (Suplente)

CONSELHO FISCAL

José Lobarinhas Garrido (Presidente)
José Manuel Gomes Brás (Vice-presidente)
Adelino Gomes Brás (1º Secretário)
António Celestino Quinta e Costa (Suplente)
Isménia Sá Pereira (Suplente)



CANDIDATURAS ABERTAS PARA APOIAR PROJETOS NO SETOR DAS PESCAS

A Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho) informa que está aberto o período de apresentação de pedidos de apoio, no âmbito do Eixo 4 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca do PROMAR (Programa Operacional da Pesca 2007-2013) e enquadrados na Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Grupo de Acção Costeira do Litoral Norte (GAC Alto Minho), a projetos que possam contribuir de forma efetiva para a melhoria da competitividade da economia local baseada na pesca e no turismo, bem como das condições de vida e de trabalho das comunidades piscatórias.

Aviso 09/A1/2011 - Ação 1: Reforço da competitividade das zonas de pesca e valorização dos produtos

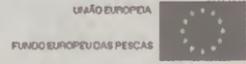
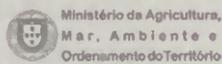
- Criação, recuperação e modernização das estruturas, equipamentos e infraestruturas existentes que se insiram na estratégia de desenvolvimento adotada incluindo as pequenas infraestruturas relacionadas com a pesca e o turismo.

A dotação orçamental do apoio a conceder é de 300.000 € (trezentos mil euros).

Para entidades com fins lucrativos a taxa de cofinanciamento máxima é de 60%. Para entidades sem fins lucrativos e projetos não geradores de receita a taxa de cofinanciamento máxima é de 100% para entidades públicas e de 90% para outras entidades.

O prazo para apresentação dos pedidos de apoio decorre entre o dia 2 de Dezembro de 2011 e o dia 31 de Janeiro de 2012. Área geográfica elegível: freguesias litorâneas e estuarinas dos concelhos de Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo e Esposende.

A versão integral dos presentes Avisos e outras peças e informações relevantes estão disponíveis no sítio do GAC Alto Minho www.gac.cim-altominho.pt e no sítio do PROMAR em www.dgpa.min-agricultura.pt, podendo ainda ser obtidos esclarecimentos através dos seguintes contactos: telefone 258 800 200, fax 258 800 220 e email gac@cim-altominho.pt. Consulte também no site do GAC Alto Minho os projetos aprovados até à data e alguns exemplos de projetos de outras áreas costeiras da UE.



Feira do Livro na E.S. Henrique Medina

Como tem sido tradição, nesta altura do ano, a Biblioteca da Escola Secundária Henrique Medina promoveu mais uma edição da Feira do Livro (de 28 de novembro a 7 de dezembro). Para além da exposição e venda de livros a preços acessíveis e especiais, o programa desta iniciativa contou com atividades de sensibilização para a leitura, tais como: a "Hora do conto", o "Chá com livros", a "Noite Cultural" e encontros com escritores.



"À conversa com..." foi uma rubrica que permitiu o contacto com os es-

critores Richard Zimler, Susana Inês e António Sala que, nos respeti-

vos géneros literários, romance, poesia e memórias, vieram falar das suas experiências de escrita.

A "Hora do conto", dirigida a todas as turmas do 7º ano, consistiu na leitura do conto "Noite de Natal", de Sophia de Mello Breyner Andresen, deixando já no ar um aroma a rabanadas natalícias.

Na atividade "Chá com livros", por entre uma

chávena de chá acompanhada de umas deliciosas queijadas confeccionadas e oferecidas por uma docente da escola, um grupo de professores, num ambiente acolhedor e de cumplicidade, partilharam experiências e momentos especiais de leitura, fazendo uma re- censão de uma das suas obras preferidas.

Para encerrar a Feira do Livro, no passado dia 7 de Dezembro, pelas 21

horas, o auditório foi pequeno para acolher mais de uma centena de alunos, assistentes operacionais, professores, mas sobretudo pais e encarregados de educação, convidados a participar numa agradável Noite cultural que contou com a recitação de poesia, música e teatro associados ao prazer de ler e à época natalícia.

Jornal Farol de Esposende nº 456 de 13 de Janeiro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Lic.ª Andreia Amaral

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040
E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 16 e seguintes, do livro n.º 55-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e dois de Dezembro do ano corrente, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual;

1.ª **EMÍLIA VELOSO RODRIGUES FERREIRA** e marido **ARMINDO DE ALMEIDA BOUCINHA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, contribuintes fiscais números 131 860 771 e 131 860 780 e 2.ª **ALICE VELOSO RODRIGUES FERREIRA** e marido **FERNANDO DA LAGE AZEVEDO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, contribuintes fiscais números 192 975 692 e 154 960 675, todos residentes na freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, **DECLARARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, nas proporções de **cinquenta e nove mil cento e oitenta e quatro cem mil avos indivisos**, para os primeiros e **quarenta mil oitocentos e dezasseis cem mil avos indivisos**, para os segundos, com exclusão de outrem, do seguinte bem:

Prédio rústico, composto por horta, com a área de cinco mil e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Armindo Almeida Boucinha, do sul com Ribeiro da Fonte, do nascente com Cândido José de Carvalho e do poente com Mário Lopes Veloso, situado no Sítio da Fonte da Senhora, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, não descrito na Conservató-

ria do Registo Predial de Esposende, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1604, com o valor patrimonial IMT de **1.736,60 €** e o atribuído de **DOIS MIL EUROS**.

Este prédio foi por eles justificantes adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita pelos pais das outorgantes mulheres, Manuel Rodrigues Ferreira e Carolina Lopes Veloso, residentes que foram no lugar de Areia, da dita freguesia de Apúlia.

Não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPIÃO**, como causa de aquisição do referido imóvel.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 22 de Dezembro de 2011.

A Notária,
Andreia Amaral

Tribunal do Trabalho de Barcelos

Secção Única

Av. Alcaldes de Faria, Torre Ampal, 209 - 2º - 4750-106 Barcelos
Telef: 253802680 Fax: 253818036 Mail: barcelos.tt@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 895/11.2 TTBCL Acção Impugnação Jud. Regul. e Licitude do Despedimento N/Referência: 781159 Data: 07-12-2011

A Mnª Juiz de Direito Dra Carla Carecho, da Secção Única - Tribunal do Trabalho de Barcelos:

FAZ SABER que no Acção Impugnação Jud. Regul. e Licitude do Despedimento n.º 895/11.2 TTBCL, em que são:

Autor: José Maria Loureiro Bogas

Réu: Projicávodo - Construção e Projectos de Engenharia, Lda, NIF - 504278339, domicílio: Rua 30 de Junho, n.º 6, Edifício Café Novo n.º 4, Forjães Esposende 4740 - 438 Forjães

Foi designado o dia 17-01-2012, às 10:30 horas, a fim de se proceder a audiência de partes, no processo acima referido, devendo a ré comparecer pessoalmente.

Em caso de justificada impossibilidade de comparência, deve-se fazer representar por mandatário judicial com poderes de representação e os especiais para confessar, desistir ou transigir - art.º 98.º F CPT.

Se a falta à audiência for julgada injustificada fica sujeito às sanções previstas no CPC para a litigância de má fé (n.º 2 do Art.º 98.º G do CPT e 456.º CPC).

Se é obrigatória a constituição de advogado, após a audiência das partes, com a apresentação de articulados - Art.º 98.º B do CPT.

O duplicado legal encontra-se na secretaria à sua disposição.

A Juiz de Direito,
Dr(a) Carla Carecho
A Oficial de Justiça
(Celeste Lacerda)

Tribunal do Trabalho de Barcelos

Secção Única

Av. Alcaldes de Faria, Torre Ampal, 209 - 2º - 4750-106 Barcelos
Telef: 253802680 Fax: 253818036 Mail: barcelos.tt@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 951/11.7TTBCL Acção de Processo Comum N/Referência: 787836 Data: 29-12-2011

Autor: Carlos Manuel Martins Vilas Boas

Réu: Projicávodo - Construção, Projectos e Engenharia Civil, Lda

Nos autos acima identificados, correm éditos citando o(a) ré(u) **Projicávodo - Construção, Projectos e Engenharia Civil, Lda**, com última residência conhecida em domicílio; **Lugar da Igreja, Forjães, 4740-438 ESPOSENDE**, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia **02-02-2012**, às 14:00 horas, a fim de se proceder à audiência de partes.

Fica ainda advertido de que, em caso de justificada impossibilidade de comparência, se deve fazer representar por mandatário judicial com poderes de representação e os especiais para confessar, desistir ou transigir, ficando sujeito às sanções previstas no CPC para a litigância de má fé (arts 456.º CPC, se faltar injustificadamente à audiência).

Fica ainda advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta secretaria, à disposição do citando.

A Juiz de Direito,
Dr(a) Carla Carecho
A Oficial de Justiça
M. Conceição C Rosendo Miranda

Notas:

Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento
Nos termos do art.º 32.º do CPC, é obrigatória a constituição de advogado nas causas da competência de tribunais com alçada, em que seja admissível recurso ordinário: nas causas em que seja admissível recurso, independentemente do valor, nos recursos e nas causas propostas nos tribunais superiores, e, nos termos do Art.º 79 ai. a) do CPT é admissível o recurso para o Tribunal da Relação independentemente do valor da acção, sempre que se discutam questões como o despedimento do trabalhador, a sua reintegração na empresa, a validade do contrato do trabalho e a determinação da sua categoria profissional.

ESPOSENDE

Joaquim da Silva Braga AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



A família, sensibilizada e muito reconhecida, agradece todas as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, bem como a todos aqueles que participem na missa do 7º dia, que será celebrada, sábado dia 14 pelas 19,00 horas na igreja matriz de Esposende. Aproveita para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

Esposende, 13 de Janeiro de 2012

A FAMÍLIA

Agência Funerária de Esposende Lda.

ESPOSENDE

Maria Isabel Moreira Ferreira AGRADECIMENTO



Seu marido Álvaro Paquete, irmãs, cunhadas, sobrinhos e primas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia do seu ente querido, bem como às que por qualquer outro modo se associaram no momento da sua dor e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

Esposende, 13 de Janeiro de 2012

A FAMÍLIA

Agência Funerária de Esposende Lda.

S. Bartolomeu de Mar

“Um azevinho em cada casa” propõe o Centro Social

“UM AZEVINHO EM CADA CASA” é a proposta do Centro Social da Juventude de Mar, em S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, à população local.

“Vou contar esta história (do azevinho) ao meu primo mais novo (o Duarte)” anunciou a Rafaela Maranhão, de 5 anos, no final da palestra sobre o azevinho. O dia de sexta-feira foi diferente para os meninos do Centro Social da Juventude de Mar. A Rafaela, juntamente com os restantes colegas dos 5 e 4 anos, assistiram entusiasmados e com muita atenção, à conversa com Anabela Almeida, da Esposende Ambiente.

O tema da conversa foi o azevinho e a floresta. A razão desta iniciativa prende-se com a campanha “Um azevinho em cada casa” que o Centro Social de Mar lançou junto da população para comemorar o Ano Internacional das Florestas.

Anabela Almeida serviu-se da mascote da floresta “O Verdinho” para dialogar sobre a temática e explicou, através de imagens, a vida do azevinho, as suas características e benefícios, bem como a razão do mesmo ser plantado e defendido.

Posteriormente, as crianças desenvolveram trabalhos variados de

expressão plástica, tais como pintura, colagem, modelagem.

No final do dia, cada criança, educadora e auxiliar levou uma planta de azevinho para casa, para colocar no quintal ou no jardim.

Esta iniciativa pretende contribuir para uma melhor qualidade do ambiente paisagístico da freguesia, valorizando e promovendo uma árvore protegida e que tem uma relação afetiva e decorativa com a quadra natalícia, bem como sensibilizar as crianças e população em geral para a necessidade de preservar a natureza, plantando uma árvore por cada

interviente.

No final, Anabela Almeida recebeu como oferta um azevinho, que agradeceu muito, porque “sempre quis ter um azevinho e este é o primeiro que vou plantar na minha casa”.

Em termos de balanço, aquela responsável considerou a iniciativa “muito boa, importante e válida que deve ser apoiada”, face à situação da problemática da floresta em Portugal.

Esta iniciativa conta com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e a colaboração da Esposende Ambiente.

Sampaio Azevedo

Terra de Presépios

A inauguração dos presépios na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, decorreu no domingo (18), ao fim da tarde, com a presença do Pároco de Mar, Jaime Cepa, do presidente do Centro Social da Juventude de Mar, Fernando Cepa, do presidente da Junta de Freguesia, Manuel Santos, e da Comissão de Festas da Romaria, Fernando Maranhão.

A imaginação e a criatividade aliadas à utilização dos materiais naturais e tradicionais na confecção destes verdadeiros cartazes populares são elementos que justificam uma visita aos 23 presépios que foram construídos nas ruas e cantos da freguesia, apesar das várias contingências que limitaram outras construções.

Esta V edição, constituiu um êxito ao permitir a vivência do Natal de uma forma diferente

e mais próxima entre as pessoas bem como proporciona uma convivência geracional de grande relevância.

Manuel Santos, Presidente da Junta, salientou a mais-valia da iniciativa enquanto “verdadeiro

futuro, dado o impacto que esta iniciativa tem “é para continuar”.

Fernando Cepa, presidente do Centro Social de Mar, considerou que esta iniciativa proporciona o convívio e aproxima as pessoas das várias ge-

“imaginação, a criatividade e a simplicidade” de cada trabalho que é uma verdadeira obra-prima.

Um destaque especial, pela grandeza do Presépio e pela sua envolvimento e peças em movimento, merece aquele que cada ano é construído no Cruzeiro, por Alfredo Figueiredo. Cada artefacto é um mundo de criatividade e é um trabalho que é realizado ao longo do ano.

A cada presépio construído foi oferecido um diploma de participação bem como uma planta de azevinho, como forma de alargar a campanha lançada pelo Centro Social de Mar “Um Azevinho em cada casa”.

A iniciativa é do Centro Social da Juventude de Mar e contou com o apoio da Junta de Freguesia de Mar, do Jornal “Brisa de Mar” e da empresa “Ponto de Cópias”.

Sampaio Azevedo



Inauguração dos presépios (presidente da junta, presidente do Centro Social de Mar, responsável pela Comissão de Festas da Romaria e pároco Jaime Cepa)

cartaz para atrair as pessoas à freguesia” e enalteceu a “vontade com que as pessoas aderem à iniciativa que é uma forma das pessoas conviverem porque avós e netos trabalham na construção dos presépios, com muita alegria”. Por isso, e no

rações, sendo uma forma de “valorizar a família”. E lembrou que grande parte dos presépios é fruto da colaboração entre vizinhos, que se juntam, dividem tarefas, peças e enfeites para a construção do presépio. Ao mesmo tempo, referiu a

Visite o
Concelho de
Esposende
e desfrute da
sua gastronomia

> ESPOSENDE

Restaurante “O Buraco”

Av. Eng. Arantes e Oliveira
4740-204 Esposende
253 986 385

Descanso quinta-feira



Restaurante “Alma Gémea”

EN13 - Rotunda Sra. da Saúde
4740-209 Esposende
253 967 161

Descanso terça-feira

Restaurante “Bom Fim”

Rua de S. João
4740 Esposende
253 962 407

Descanso segunda-feira

> PALMEIRA DE FARO

Restaurante “Bom Fim 2”

EN 103-1 Lugar do Barral, 140
4740-591 Palmeira de Faro
253 962 421

Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende...
um privilégio
da natureza

O Ano Velho

Cumprindo uma honrosa tradição esposendense, que se perde nos tempos, teve lugar, no dia 31 de Dezembro de 2011, mais uma edição do cortejo do Ano Velho.

Como é habitual, durante o dia, os elementos dos diversos grupos percorreram as ruas da cidade, com o Ano Velho nas carrelas, cantando cada um à sua maneira, “deita ano velho fora e venha o novo cá para dentro”. Os grupos que animaram as ruas de Esposende reuniram-se, no final da tarde,

no Largo Dr. Fonseca Lima, conhecido por Largo dos Peixinhos,

participando no concurso promovido pela Junta de Freguesia de Esposende.



Depois de uma avaliação da melhor caracterização desta tradição, foram encontrados os vencedores, de entre os grupos participantes, que entusiasmaram uma vasta e entusiasta plateia, que não arredou pé para ver mais uma iniciativa pitoresca e que, espontaneamente, mostra uma parte da nossa cultura popular, iniciativa que merece ser apoiada e acarinhada.

Os nossos campeões rumaram ao Benfica

João Ribeiro e Teresa Portela, até há pouco tempo atletas do GCDR de Gemeses, acabaram por assinar contratos com o SL Benfica, para integrarem o denominado projeto Benfica Olímpico. Segundo notícias divulgadas pelos serviços de informação do S.L e Benfica, João Ribeiro terá afirmado que "é um grande Clube, estou a adorar ter assinado pelo Benfica. É uma grande oportunidade tanto para mim como para a modalidade. Acho que o Projecto Olímpico do Benfica é muito aliciante e penso que é o melhor projecto para chegar aos Jogos Olímpicos", perspectivou João Ribeiro para o

ano de 2012, embora reconheça que vai ser difícil, apesar de acreditar que o apuramento ainda possa ser possível.

Benfiquista desde pequenino, o atleta revelou uma das grandes razões que o fez ter assinado pelos "encarnados". "Na minha família quase todos são benfiquistas e todos me disseram que o Benfica era o melhor Clube para eu representar. Acho que o Benfica dá-me uma projecção que outros clubes não me podiam dar e sendo benfiquista é um



Fotos de Isabel Cutileiro / SL Benfica

orgulho representar o Benfica", afirmou.

Lembre-se que João Ribeiro foi Campeão da Europa, em K4 1000m, em 2011 (seniores) e vice-campeão europeu, em K2 500m, também

em 2011 (Sub-23).

Entretanto, depois de ter conseguido assinar contrato com João Ribeiro, em 3 de Janeiro corrente, os responsáveis benfiquistas não descansaram enquanto não conseguiram idêntico procedimento com Teresa Portela. Assim, no dia seguinte, 4 de Janeiro, a campeoníssima terá declarado à Benfica TV que tinha chegado ao Benfica, facto que considerava ser um grande passo na sua carreira, prometendo muito trabalho nesta nova etapa da

sua vida.

"O Benfica é um grande Clube e é uma mais-valia para mim como atleta. Pensando na modalidade, é um grande desafio (...) Participei nos Jogos Olímpicos, em Pequim, onde fui 14.ª classificada, na altura com 20 anos. Agora tenho 24 e tenho cada vez mais vontade e ambição em melhorar esse resultado. Estar no Benfica é um desafio para poder melhorar e, sem dúvida, é um grande passo na minha vida desportiva", afirmou a atleta, que já leva 15 anos na modalidade.

>> FUTEBOL

> NACIONAL DA III DIVISÃO ADE BEM POSICIONADA E FÃO E MARINHAS TÊM DE AMEALHAR MAIS PONTOS

Com a realização de mais duas jornadas, as duas primeiras da segunda volta, a equipa da ADE alcançou duas preciosas vitórias, o F.C. de Marinhãs obteve uma vitória e sofreu uma derrota, enquanto o C.F. de Fão saiu derrotado nestas duas jornadas.

Face a estes desfechos, a equipa da sede do concelho, a ADE, está posicionada na primeira metade da tabela classificativa, em 6.º lugar, com 22 pontos, ao passo que o C.F. de Fão está em 8.º lugar, somando 14 pontos, enquanto o F.C. de Marinhãs mantém a 10.ª posição, agora com 12 pontos. Assim, das três formações concelhias, a que está em melhores condições para garantir a manutenção e evitar os lugares que, na segunda fase, darão azo a disputar a permanência no escalão nacional é a ADE. Com se sabe, os seis primeiros classificados, no termo desta primeira fase, jogarão depois uma poule para apuramento do(s) clube(s) que subirá(ão) de divisão, enquanto os clubes posicionados entre os 7.º e o 12.º lugares, disputarão a poule para se apurarem os clubes da manutenção e os que descerão ao distrital respetivo.

12.ª Jornada
Bragança, 1 - Marinhãs, 0
Esposende, 2 - Fão, 0
13.ª Jornada
Marinhãs, 2 - Amares, 1

Vilaverdense, 1 - Esposende, 2
Fão, 1 - Santa Maria, 3
14.ª Jornada (15/01/12)
Esposende - Marinhãs
Vianense - Fão
15.ª Jornada (22/01/12)
Melgacense - Esposende
Marinhãs - Santa Maria
Fão - Maria da Fonte

> NACIONAL DE JUNIORES C

Devido à quadra natalícia, o campeonato Nacional de Juniores C esteve parado, pelo que, após a saída da nossa última edição, a jovem equipa do F. C. de Marinhãs apenas disputou um jogo, que em nada lhe foi positivo, já que, além de perder, sofreu uma pesada derrota, ante o Vitória de Guimarães, equipa que os marinhenses tinham vencido, no jogo da primeira volta.

Realizadas 18 jornadas, o F. C. de Marinhãs mantém o 8.º lugar, na classificação geral, com os mesmos 22 pontos.
Guimarães, 10 - Marinhãs, 0
19.ª Jornada (15/01/2012)
Marinhãs - Artur Rego
20.ª Jornada (22/01/2012)
Merelinense - Marinhãs

>> FUTEBOL DISTRITAL

> DIVISÃO DE HONRA

Prossiguiu o campeonato Distrital da Divisão de Honra, da A.F. de Braga, com a realização de mais duas jornadas, e a equipa do Forjães S. C., que, como é público, é a única representante concelhia a participar no escalão maior do futebol distrital, somou uma vitória e

alcançou um empate, logrando assim somar mais quatro pontos ao seu peçúlio.

Assim, face aos resultados, o Forjães S. C. ocupa na tabela classificativa o 12.º lugar, com 19 pontos, entre 16 equipas concorrentes.

14.ª Jornada
Forjães, 2 - Vieira, 1
15.ª Jornada
Ruivanense, 3 - Forjães, 3
16.ª Jornada (15/01/2012)
Santa Eulália - Forjães
17.ª Jornada (29/01/2012)
Forjães - Travassós
> I DIVISÃO

Tiveram lugar mais duas jornadas, a contar para o Distrital da I Divisão da A. F. de Braga, nas quais as duas formações concelhias - U.D Vila Chã e Antas F.C. - alcançaram resultados diferentes. A U.D. de Vila Chã, somou apenas um ponto, mercê de um empate caseiro, o Antas F. C. angariou três pontos, correspondentes a uma vitória e a uma derrota.

Ao cabo de catorze jornadas, o Antas F. C. ocupa o 11.º lugar, com 17 pontos, enquanto a U. D. de Vila Chã está no 13.º lugar, somando apenas 11 pontos, mas os vilachanenses continuam a ter um jogo em atraso.

13.ª Jornada
Vila Chã, 1 - Ninense, 1
Antas, 4 - Juv. Póvoa, 0
14.ª Jornada
Juv. Póvoa, 3 - Vila Chã, 1
Águias de Alvelos, 3 - Antas, 2
15.ª Jornada (15/01/2012)

>> HÓQUEI EM PATINS

> CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

A equipa de seniores do H. C. de Fão, que disputa o campeonato nacional da III Divisão, apesar de ter perdido o último jogo, continua a ter uma boa prestação, na presente época, pois, para além de, neste momento, se encontrar em 5.º lugar, na classificação geral, com 10 pontos, numa séria composta por 10 equipas, também entrou bem na Taça de Portugal, pois venceu o primeiro jogo, da I eliminatória.

Académico, 7 - HC Fão, 4

> TAÇA DE PORTUGAL

1.ª Eliminatória
HC Fão, 5 - Pess.Vouga, 4

> CAMADAS JOVENS

- Juniores
Óquei Barcelos, 11 - HC Fão, 4
- Juvenis
HC Fão, 4 - Valença, 5
HC Fão, 2 - Braga, 10
Óquei de Barcelos, 12 - HC Fão, 3

- Iniciados

HC Fão, 2 - Valença, 5
HC Fão, 2 - Famalicense, 3
HC Fão, 4 - Limianos, 2
- Infantis
HC Fão, 1 - Valença, 4
HC Fão, 1 - Limianos, 1
- Escolares
HC Fão, 2 - Valença, 6
HC Fão, 6 - Famalicense, 5
HC Fão, 5 - Limianos, 9

>> ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININOS

Terminou a fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão, seniores femininos, prova na qual participou a valorosa equipa do C. S. Juventude de Mar, representando também o concelho de Esposende nesta competição. Após a maratona dos jogos realizados e face aos resultados alcançados, a formação concelhia classificou-se em 3.º lugar na sua série, totalizando 16 pontos, mas não foi o bastante para apurar a equipa a fim de

disputar a fase final, para apuramento do campeão nacional.

Ao quedar-se na terceira posição, a equipa da Juventude de Mar vai agora disputar os jogos respeitantes ao Campeonato Nacional da II Divisão para apuramento das equipas que garantirão o direito de, na próxima temporada, disputar a Divisão Principal, ou seja, a I Divisão.

Nos dois últimos jogos do campeonato, a J. de Mar sofreu uma derrota e alcançou uma vitória.

Juv. Mar, 17 - Juventude de Lis, 27
Alpendorada, 21 - Juv. Mar, 28

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO SENIORES FEMININOS

1.ª Fase - Zona 1
1.ª Jornada
Juv. Mar - Alpendorada (14/01/2012)
2.ª Jornada
Palmilheira - Juv Mar (21/04/2012)

Rally Dakar 2012

Paulo Gonçalves no Top Ten

O motociclista esposendense, o internacionalmente conhecido Paulo Gonçalves, está a ter um notável comportamento no difícil Rally Dakar 2012, a decorrer na América do Sul, mais propriamente na Argentina e no Chile.

O nosso valoroso campeão tem estado quase sempre no Top Ten, chegando mais que uma vez a estar no 4.º lugar da geral, portanto ali mesmo à porta do pódio. Na data em que estamos a fechar esta edição, 11 de Janeiro, depois de ter sido prejudicado e penalizado, Paulo Gonçalves desceu uns "furos" e encontra-se em 7.º lugar da classificação geral, na prova de motos.

Esperamos na próxima edição dar o resultado final alcançado pelo motociclista esposendense.

Reabertura da Igreja da Misericórdia, após obras de recuperação

No passado dia 7 do corrente mês, concluídas as obras de reconstrução ou recuperação, que decorreram ao longo do ano de 2011, reabriu a Igreja da Misericórdia de Esposende. Para assinalar a reabertura, a Mesa da Santa Casa elaborou um programa que foi cumprido na íntegra, com muita elevação e solenidade, com a presença e participação de muitos convidados e de todos quantos quiseram e puderam assistir à inauguração deste importante melhoramento levado a cabo por uma das mais antigas



Dr. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, rodeado de elementos dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades e convidados, no dia da sessão solene de inauguração das obras de requalificação da Igreja da Misericórdia.

...sas, teve lugar no Salão Nobre da Irmandade, na Igreja da Misericórdia. Abriu a sessão o Presidente da Assembleia Geral, Dr. Alberto Bermudes, seguindo-se no uso da palavra a Provedora, Dr.ª Maria Emília Vilarinho Rodrigues de Barros Zão, o Vice-Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias, Dr. Bernardo Reis, encerrando

a sessão o senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa. Registe-se que a Igreja da Misericórdia de Esposende foi construída no século XVI, sendo que, de então para cá, foi várias vezes objeto de obras de requalificação, restauro e manutenção, tendo sido a mais significativa no século XIX, lembrando-se que as últimas obras realizadas no século XX datam de 1990. É ainda de destacar o facto de, pelo Decreto nº 753/74, de 21 de Dezembro, a Igreja da Misericórdia passou a imóvel considerado de interesse público.

Entretanto, já há tempos que os responsáveis da Santa Casa da Misericórdia andavam preocupados com o estado de conservação e até de segurança que o edifício vinha progressivamente evidenciando. Para que estas obras tão necessárias pudessem iniciar-se e concluir-se foi importante o papel da Câmara Municipal, já que, em 2009, em reunião de trabalho conjunta e colocado o problema ao Senhor Presidente da Câmara, foi constituída uma parceria no âmbito de uma candidatura apresentada integrando o Programa Ação Urbi, que, uma vez aprovada, possibilitou o arranque das obras que teriam um financiamento a fundo perdido na ordem dos 80% do custo total. Assim, tendo o custo final das obras atingido o montante de 142.000,00€, o Feder participou com 113.000,00€ e a Câmara Municipal de Esposende teve uma participação de cerca de 16%, no total de 22.700,00€, sendo o restante da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Instituições concelhias, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Assim, depois da recepção aos Convidados e feita uma visita à Igreja, seguiu-se a Missa de louvor e de ação de graças, presidida por sua Excelência Reverendíssima D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, que, no final, conjuntamente com o senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, descerrou uma lápide no interior da Igreja, assinalando estas obras de requalificação e reconstrução. No final das cerimónias religio-



SIRIUS
 SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.
 20 ANOS
 1987-2007
 RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
 TELF.: 253 981 405 FAX: 253 983 953
 SIRIUSLDA.COM



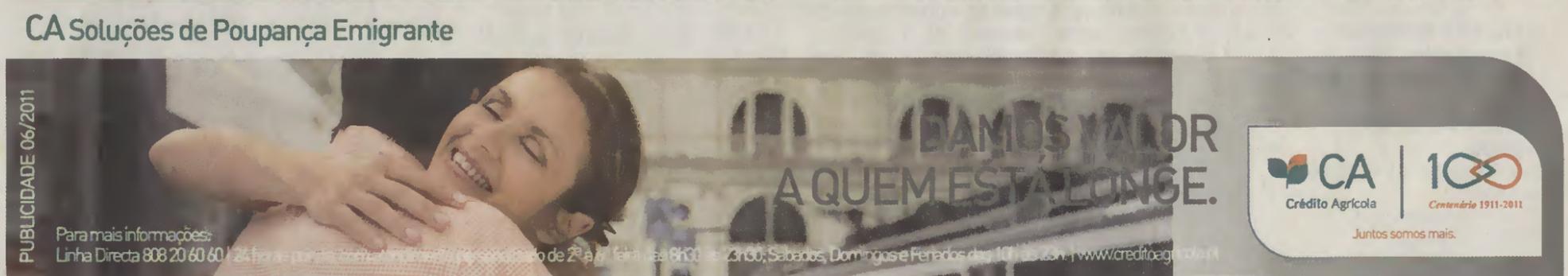
HENRIQUE MEDINA
 Escola Secundária Henrique Medina
Aprender compensa!
 Eleve o nível da sua escolaridade/formação!
 Nós podemos ajudar!
 O seu **Centro Novas Oportunidades** espera por si!
 Av. Dr. Henrique Barros Lima 4740-205 ESPOSENDE Telf: 253964850 / cna@cmesposende.pt



Publicat
PONTODECÓPIAS
 IMAGEM E SOLUÇÕES GRÁFICAS
 rua conde de castro, nº 14
 4740-238 esposende
 geral@pontodecopias.com
 tlf 253 968 342
 tim 964 496 280



EM 2012 VAMOS À LUTA!
 A MELHOR QUALIDADE, OS PREÇOS MAIS BAIXOS!



CA Soluções de Poupança Emigrante
CA | **100**
 Crédito Agrícola | Centenário 1911-2011
 Juntos somos mais.
 Para mais informações: Linha Directa 808 20 60 60 | 24 horas para o telefone de emergência 808 20 60 60; Sabados, Domingos e Feriados das 10h às 13h | www.creditagricola.pt